

**Universidade de São Paulo (USP)**

**BRI0001 - Temas e Prática em Relações Internacionais**

**Natan Zanini Falconi (IRI)**

Nº USP 11204105

**Tendências Globais: rupturas e desafios**

Primeiro Ensaio

São Paulo

2019

## **Introdução**

O curso de Temas e Prática em Relações Internacionais oferece aos seus alunos não só um panorama amplo e crítico do sistema internacional contemporâneo, mas também as ferramentas necessárias para que eles possam construir de maneira autônoma uma grade de leitura própria acerca da realidade que os cerca. O caráter diversificado das palestras, que reúnem atores com diferentes perspectivas e trajetórias, contribui para que os alunos saiam da sala todas as semanas com algumas de suas perguntas respondidas, mas, sobretudo, com uma série de novas questões e reflexões.

As tendências demográficas e migratórias, a crise das instituições multilaterais e das organizações internacionais, as mudanças climáticas - sobretudo as consequências das queimadas na região amazônica -, a guerra comercial entre Estados Unidos e China e suas possíveis consequências para o restante do mundo, bem como o papel do Brasil nesse contexto de crescentes incertezas políticas, econômicas e sociais são alguns dos principais temas abordados nos primeiros meses do curso.

Nesse cenário global cada vez mais complexo, marcado pelo recuo dos princípios democráticos, pelo surgimento de regimes autoritários e por uma crescente polarização política e ideológica, que separa o mundo entre extremos, os jovens destacam-se como os principais atores potenciais para a construção de um futuro melhor, pautado por segurança econômica, igualdade de oportunidades e justiça social. O ensaio em questão surge como uma tentativa de apresentar de maneira crítica e sintética as principais reflexões levantadas pelo choque de diferentes ideias e, mais do que isso, de diferentes histórias de vida proporcionado por esses encontros, a fim de dar início a um projeto diário de compreensão do presente e subsequente construção do futuro.

## **Aula 1 - 08/08 - Origens e Características das Organizações Internacionais**

A primeira aula do curso, ministrada pelo professor Pedro Dallari (IRI/USP), teve como principal objetivo introduzir conceitos gerais importantes sobre as relações internacionais, para uma melhor compreensão das palestras que seriam apresentadas nas semanas seguintes. Um dos principais - se não o principal - conceito para uma análise efetiva do sistema internacional contemporâneo é o de Organização Internacional.

De acordo com Dallari, as Organizações Internacionais são fruto de uma série de fenômenos, entre os quais se destacam o da interatividade social, o da integração internacional e o da globalização. Esses fenômenos estão relacionados às transformações significativas que ocorrem nas relações internacionais no século XX, como resultado do conhecimento científico, do desenvolvimento tecnológico e da ruptura do isolamento entre os países. As novas dinâmicas do sistema internacional demandam novas regras internacionais, políticas públicas globais e, sobretudo, organizações que administram e fiscalizam o cumprimento dessas regras. Um dos exemplos utilizados pelo professor diz respeito às regras de trânsito adotadas na Europa no pós-Segunda Guerra Mundial, que surgem não como um movimento político ou uma ideologia, mas sim como uma necessidade de padronização normativa.

Em seguida, são apresentadas as principais diferenças existentes entre as Organizações Internacionais (OIs) e as demais entidades internacionais, como as Organizações Internacionais não Governamentais (OINGs) e as empresas multinacionais. Enquanto as OIs são dotadas de personalidade jurídica internacional, isto é, não respondem a nenhuma nação em especial, as OINGs e as empresas multinacionais podem ser entendidas como um grupo de organizações de caráter nacional, que respondem em seus países-sede como pessoa jurídica. Além disso, as OIs são necessariamente formadas por Estados ou outras OIs e criadas por meio de tratados. Elas podem variar em questão de abrangência geográfica e temática, estruturação interna e poderes atribuídos.

Por fim, são apresentadas algumas situações especiais, como o caso do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, que não é uma OI, mas sim uma OING suíça que, por questões históricas, adquiriu as atribuições e poderes de uma OI - trata-se de uma exceção. Outro caso interessante é o da Igreja Católica, uma OING chefiada pelo Papa e sediada no Estado do Vaticano.

## **Aula 2 - 15/08 - Geopolítica: Tendências e Perspectivas**

A aula ministrada pelo professor Jacques Marcovitch (IRI/USP) apresentou a direção para a qual o sistema internacional contemporâneo tende a se mover nas próximas décadas, os principais riscos e desafios desse processo e, por fim, o lugar do Brasil no futuro do mundo.

De acordo com o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, a África destaca-se por apresentar o maior potencial de crescimento populacional - de 1.256 milhões de pessoas, em 2017, para 4.468 milhões, em 2100. Enquanto isso, Ásia, América e Oceania tendem ao equilíbrio e, por fim, a Europa apresenta uma tendência de redução populacional - de 742 milhões de pessoas, em 2017, para 653 milhões, em 2100. Já a população brasileira, especificamente, tende a crescer modestamente - de 209,3 milhões de pessoas, em 2017, para 232,7 milhões, em 2050 - e, em seguida, reduzir significativamente, até atingir 190,5 milhões de pessoas em 2100. O Brasil chama a atenção pela explosão da população urbana, que ultrapassa a rural a partir de 1970 e vai de menos de 60 milhões de pessoas para 160 milhões em 2010, de acordo com o IBGE.

Em meio a tamanhas mudanças do cenário global, novos riscos surgem e devem ser enfrentados de maneira conjunta pelos países. Entre eles, destaca-se a crise de confiança nas lideranças - verificada através da crescente polarização política e do surgimento de regimes autoritários, de negação dos princípios democráticos. Além disso a redução e o conseqüente envelhecimento da população, sobretudo na Europa e no Japão, demandam novas políticas para atrair jovens em idade economicamente ativa - incentivo aos fluxos migratórios - e arcar com as despesas do sistema previdenciário. Por fim, os riscos ambientais tornam-se o foco da agenda de muitos países, que já começam a sofrer os efeitos da mudança climática.

Nesse sentido, um dos pontos interessantes levantados na aula é o acordo entre Mercosul e União Europeia. Uma leitura comparativa entre os comunicados proferidos por parte do Brasil e da UE permite a identificação de sérias divergências, sobretudo em questões ambientais e trabalhistas. Enquanto os europeus enfatizam a importância de temas como segurança alimentar, bem-estar animal e fitossanidade, além de proteção do meio-ambiente e condições favoráveis de trabalho para a concretização do acordo, os brasileiros parecem deixar tais temas em segundo plano, focando nas vantagens econômicas advindas de uma intensificação do comércio entre as duas partes.

### **Aula 3 - 22/08 - Tendências Demográficas e Infraestrutura Regional**

A palestra ministrada por Luiz Enrique García Rodriguez (Cátedra José Bonifácio) chamou a atenção para as novas demandas, os novos problemas e o novo papel das universidades na formação de trabalhadores adaptados para a chamada Quarta Revolução Industrial. Além disso, merecem destaque as diferentes posturas das lideranças de países como Estados Unidos e China em relação aos princípios de integração regional e global.

De acordo com Enrique García, a América Latina tem perdido importância global nas últimas décadas, devido ao seu modelo de desenvolvimento extremamente dependente das commodities e à estagnação de seu PIB. A região necessita urgentemente de um crescimento econômico mais alto, estável, eficiente, inclusivo e responsável com o meio-ambiente. Nesse sentido, a Coreia do Sul pode ser usada como exemplo, pois alcançou uma posição de relativa importância através da combinação de uma agenda de longo prazo e de uma preocupação com temas críticos ao desenvolvimento, tais como estabilidade macroeconômica, instituições fortes e infraestrutura.

Uma nova e pragmática integração sul-americana, com foco em infraestrutura e logística, áreas que recebem atualmente um baixo investimento, mostra-se fundamental. Cabe ao governo estabelecer as prioridades e fortalecer o planejamento, além de incentivar a realização de estudos sérios de factibilidade, em conjunto com uma incorporação do setor privado - nacional e estrangeiro - para fins de investimento. A América do Sul deve ter uma política global, que se concentre tanto no Oceano Pacífico quanto no Atlântico. O restabelecimento da conexão política, econômica e cultural latino-americana é o principal instrumento para a inserção real-política da região.

As instituições multilaterais de financiamento não estão em seu melhor momento, devido à influência das lideranças globais. Nota-se que, no passado, até mesmo presidentes com posicionamentos diferentes convergiam na questão da necessidade e da importância de uma maior integração, a exemplo de Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Contudo, o pragmatismo vem sendo substituído pelos princípios ideológicos do atual governo, que influenciam de maneira negativa os processos de integração.

#### **Aula 4 - 29/08 - Conflitos Armados e a Promoção da Paz: Sérgio Vieira de Mello**

O documentário sobre a vida e a carreira do brasileiro Sérgio Vieira de Mello, funcionário da Organização das Nações Unidas (ONU) durante 34 anos e Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos desde 2002, morto durante um atentado à bomba contra a sede local da ONU em Bagdá, capital do Iraque, realizado pelo grupo extremista Al Qaeda, prova que, apesar dos diversos problemas da organização, ainda existe algo a ser defendido, que está relacionado sobretudo ao fator humano de seu trabalho.

O brasileiro entra para a história como um herói “não vinculado às noções de conquista” (MARCOVITCH, 2004, p. 14), pois, ao contrário dos grandes nomes na galeria dos heróis, ele dedicou sua vida à paz, e não à guerra. Não se trata de um político ou de um soldado, mas de um funcionário público, cujo modelo de conduta, marcado por uma firme defesa dos princípios de independência e imparcialidade, bem como seu caráter humanista, associado à sua vocação para a negociação, o diálogo e a defesa da democracia mesmo em situações de crise o tornam um exemplo a ser seguido - não só pelos estudantes de Relações Internacionais, mas também por todos aqueles que sonham com um mundo pacífico.

Vieira de Mello apoiava a reconstrução de comunidades afetadas por guerras e violências extremas, sempre buscando dar voz para aqueles cujo destino estava sendo decidido. Entretanto, é necessário olhar não só para o que ele fez, mas, principalmente, para como ele o fez. O respeito à cultura e às lideranças locais, a substituição da violência física e armada pelo debate político e o cultivo da ideologia dos direitos humanos são algumas de suas marcas. Trata-se de um homem que acreditou até o fim de sua vida na força das ideias, das palavras e do convencimento, colocando-se sempre no mesmo nível de seus interlocutores. Seus colegas de trabalho enfatizam a sua forma de falar e de agir, sempre muito respeitosa e harmoniosa, que gerava resultados efetivos por onde passava e uma grande visibilidade no cenário internacional.

Torna-se inevitável pensar em como essa valorização do diálogo e da tolerância viria a ser útil em um mundo cada vez mais polarizado e dividido, e no quanto o Brasil ganharia com o trabalho de alguém que era, mais do que um homem público, um verdadeiro estadista.

## **Aula 5 - 12/09 - Tendências na Ajuda Humanitária e seus Desafios**

A palestra ministrada por Simone Casabianca-Aeschlimann (CICV para Brasil) teve o intuito de apresentar os trabalhos desempenhados pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha, sobretudo nos países do Cone Sul, bem como as perspectivas sobre o Direito Internacional Humanitário, os desafios que ele enfrenta e sua crescente relevância nos dias de hoje, de forma a indicar o caminho a ser seguido pela comunidade internacional em um futuro próximo.

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha é uma Organização Internacional não Governamental que, por razões históricas, adquiriu os poderes e as atribuições de uma Organização Internacional - fato esse que atesta a sua importância na proteção da vida e da dignidade das vítimas de conflitos armados e de outras situações de violências, assim como na prevenção do sofrimento humano mediante o fortalecimento do Direito Internacional Humanitário.

As Convenções de Genebra e seus Protocolos Adicionais são tratados internacionais que compõem o núcleo do Direito Internacional Humanitário e protegem as vítimas que não participam diretamente dos conflitos (civis, profissionais da saúde e humanitários) e as que foram obrigados a deixá-los (soldados feridos, enfermos, náufragos e prisioneiros de guerra). Eles estabelecem uma série de medidas a serem tomadas com o fim de atenuar, na medida do possível, as atrocidades da guerra.

A atuação do Comitê Internacional da Cruz Vermelha no Cone Sul (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai) se dá através da diplomacia humanitária e da comunicação. A organização utiliza seus contatos para se posicionar a respeito das principais questões humanitárias da região, promovendo o Direito Internacional Humanitário, facilitando as operações e, principalmente, conscientizando sobre as necessidades das vítimas de conflitos e violência. Um de seus destaques é a ação independente, neutra e imparcial.

Nesse contexto, o caminho para enfrentar as crises humanitárias do século XIX estão, de acordo com o Fórum Econômico Mundial, na concentração das ações nos locais de maior urgência, como a Síria e o Iêmen, na reunião de ideias, habilidades e recursos, fornecidos pelos Estados, pelas Organizações Internacionais e pela sociedade civil, e do aproveitamento das novas ferramentas digitais e tecnológicas disponíveis.

## **Aula 6 - 19/09 - Tendências do Mercado de Capital e seus Desafios**

A palestra ministrada por Roberto Teixeira da Costa (CEBRI) teve como principal objetivo apresentar as perspectivas para o Mercado de Capital frente ao momento de grandes transições a nível global. As reformas em andamento no Congresso brasileiro e o acordo entre Mercosul e União Europeia, bem como a guerra comercial entre China e Estados Unidos são algumas das questões que influenciam diretamente os negócios e, por conseguinte, os investidores.

A Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira e consiste no principal instrumento que o governo dispõe para controlar a inflação. De maneira geral, o Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central aumenta a Selic para reduzir o consumo e forçar os preços a cair, diminuindo a inflação. Quando a inflação já está relativamente baixa, o Banco Central pode reduzir os juros para estimular o consumo e promover o crescimento econômico, ao custo de um aumento da inflação.

Uma queda significativa da inflação em 2019 possibilitou que a Selic fosse reduzida a níveis históricos, seguindo a tendência mundial de taxas de juros reais mais baixas que já dura décadas. Isso afetou de maneira direta o mercado de renda variável, que contou com um retorno dos investidores, sobretudo nacionais - os estrangeiros aguardam por uma solidificação das reformas em andamento no Congresso. Um aumento imediato da oferta de ações, em maior parte lançadas por empresas que já estavam no mercado, é um dos sinais de uma ainda tímida retomada de confiança na recuperação da economia brasileira.

De acordo com Teixeira da Costa, o caminho para uma retomada mais rápida e efetiva do crescimento econômico está na adoção de políticas educativas consistentes e de longo prazo para investidores, por parte do governo e também do setor privado, com o intuito de tornar a taxa de investimentos brasileira no mínimo compatível com as necessidades do país. Além disso, a digitalização do sistema financeiro representa uma oportunidade única de expansão do mercado, através da atração de novos públicos, como os chamados “millenials”, que procuram serviços mais focados e com menos burocracias, e os clientes negados pelos bancos tradicionais.



## **Aula 7 - 26/09 - Tendências no Comércio Internacional e seus Desafios (Efeito China)**

A palestra do professor Marcos S. Jank (Cátedra Luiz de Queiroz) abordou de maneira ampla os rumos e os principais desafios do comércio internacional em meio a um cenário de crescentes incertezas políticas e econômicas, com foco no agronegócio brasileiro e seu casamento inevitável com as grandes demandas do continente asiático.

De acordo com Jank, a preocupação com o mercado asiático reside na histórica preponderância da região no cenário internacional, que teve apenas um intervalo entre a Revolução Industrial do século XVI e a década de 1990, mas agora emerge, representada pela China, para travar contra os Estados Unidos uma verdadeira guerra pela hegemonia. Além de ter capturado uma grande parcela do PIB global nas últimas décadas, o elevado crescimento populacional do continente, somado a sua escassez de recursos naturais, o torna o parceiro perfeito para o terceiro maior exportador mundial. O mundo contemporâneo não é mais eurocêntrico, mas sim asiocêntrico. A nova geografia do agronegócio foca nos países emergentes (América do Sul, África e Ásia), oposição à OCDE e à expansão comercial de 1950 (América do Norte, Europa e Oceania). Nesse cenário, destaca-se a “Nova Rota da Seda” chinesa, uma série de investimentos, sobretudo na área de transporte e infraestrutura - um dos exemplos é a construção de uma ferrovia ligando toda a América do Sul para fins de escoamento da produção -, que vão no sentido contrário da rota original, isto é, da China em direção ao Ocidente.

A crise do multilateralismo e das organizações internacionais, tais como a ONU e a OMC, a ausência de acordos comerciais, que já atinge 20 anos de imobilismo - o acordo entre o Brasil e a União Europeia pode ser ameaçado em virtude do posicionamento do atual governo quanto à pauta ambiental - e a dependência das commodities são alguns dos principais desafios a serem enfrentados pelo agronegócio brasileiro nos próximos anos. Contudo, o principal foco está nas turbulências da guerra comercial entre Estados Unidos e China, uma vez que a disputa entre as duas maiores economias pode gerar consequências catastróficas para o resto do mundo. Embora o Brasil possa apresentar vantagens no curto prazo, uma vez que China se vê obrigada a substituir os produtos norte-americanos, encarecidos pelas tarifas, uma análise mais aprofundada do contexto mostra que, no longo prazo, a inundação do mercado brasileiro com produtos manufaturados chineses - que não são mais comprados pelos Estados Unidos - geraria uma competitividade difícil de ser encarada.

## **Considerações Finais**

A primeira etapa do curso de Temas e Prática em Relações Internacionais foi de fundamental importância, não só para a construção de um glossário de conceitos gerais essenciais para a compreensão das relações internacionais, como também para a percepção do protagonismo dos jovens no atual contexto social, político e econômico do Brasil e do mundo.

É interessante perceber como o fenômeno da globalização e a reestruturação do capitalismo levantam uma série de questionamentos acerca dos fundamentos tradicionais do Estado, tais quais território, soberania, povo e finalidade. O Estado, concebido para atender aos desígnios de seu povo e de sua nação, vê-se cada vez mais obrigado a levar em conta as demandas de outras entidades muito poderosas, como as organizações internacionais e as empresas transnacionais, que desempenham um papel central na atual conjuntura global. O próprio direito positivo transforma-se, frente às turbulências do cenário internacional, assumindo um caráter cada vez mais heterárquico, isto é, sem que ninguém, nem o próprio Estado, possua condições de ser o gestor único e exclusivo de toda a sociedade. A ideia de Estado como cerne das relações internacionais - defendida por teorias clássicas como o realismo político - passa a ser questionada. As relações internacionais não são mais ditadas por um ator unitário, mas sim por uma complexa teia de relações e interesses distintos. Ao mesmo tempo, observa-se nas mais diversas partes do globo movimentos de caráter “anti globalista”, que pretendem uma retração, um recuo do Estado para dentro de suas fronteiras nacionais e uma defesa exacerbada de sua soberania. Países como os Estados Unidos e o Reino Unido apostam em medidas protecionistas a fim conquistarem uma relativa independência em relação aos seus vizinhos e regimes autoritários, contrastantes com os princípios democráticos, ganham força.

A combinação de diferentes perspectivas, alimentadas por diferentes carreiras e trajetórias de vida, acerca dos principais temas das relações internacionais, contribui de maneira efetiva, senão para a compreensão total dessa complexa ambiguidade do mundo contemporâneo, para a formulação das perguntas e reflexões fundamentais que servirão de guia para futuros internacionalistas na construção de um futuro. Não se trata, portanto, de um curso com o fim em si próprio, mas sim do ponto de partida para uma série de estudos e pesquisas mais direcionados, além de um desenvolvimento excepcional como pessoa e como cidadão do mundo.

## Referências bibliográficas

DALLARI, Pedro. The integration of the law in a politically fragmented world, em **Brasil nas ondas do mundo**, Álvaro de Vasconcelos (organizador). Imprensa da Universidade de Coimbra e Editora da Universidade Federal de Campina Grande, 2017.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF THE RED CROSS. ICRC urges States to take action on rules of war and climate change. Disponível em:

<https://www.icrc.org/en/document/icrc-urge-states-take-action-rules-war-and-climate-change>

MARCOVITCH, Jacques. O Brasil no futuro do mundo. Revista Brasileira, Fase VIII (out., nov., dez.), ano II, nº 77. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2013.

MARCOVITCH, Jacques. **Sérgio Vieira de Mello: Pensamento e Memória**. São Paulo: Edusp/Saraiva, 2004.

Retorno da popularização da bolsa. Revista RI, São Paulo, n. 232, p. 6-7, 2019.

UNITED NATIONS. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. Disponível em:

[https://www.un.org/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E](https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E)